

Como Inovar (<https://porvir.org/como-inovar>)

6 formas de discutir gênero na sala de aula



Na semana da campanha #EuNãoMereçoSerEstuprada, Porvir dá 6 dicas para discutir questões de gênero e tolerância

por Redação  4 de abril de 2014

O resultado de uma pesquisa divulgada pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) no dia 27 de março causou polêmica e indignação. O estudo então revelou que 65% dos brasileiros concordam com a afirmação de que “mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas.” No dia 4, depois de já ter causado inúmeras reações e discussões nas redes sociais, esse índice foi corrigido para 26%.

Entre as reações, a jornalista Nana Queiroz, moradora do Distrito Federal, criou um evento no Facebook que convocava mulheres a se fotografarem seminuas segurando um cartaz com a frase “eu não mereço ser estuprada.” O protesto virtual contou com a adesão de mais de 42 mil usuários, entre mulheres e homens que também decidiram abraçar a causa. No domingo (30/3), o tema foi um dos mais mencionados no Twitter. Até a presidente Dilma Rousseff se manifestou pela rede social em apoio a jornalista Nana Queiroz e a todas as mulheres ameaçadas ou vítimas de violência.

Professor(a), assine o **Clube Porvir** para ter acesso a trilhas formativas que cabem na sua rotina e no seu bolso.

Quero assinar

Para professores que desejam aproveitar o momento para trabalhar questões de gênero com os seus alunos em sala de aula, o Porvir preparou uma lista com 6 dicas de conteúdos sobre tolerância, violência contra a mulher e desigualdades. As dicas foram pesquisadas na plataforma Escola Digital e em recentes sugestões ligadas ao tema. Confira a lista para o ensino fundamental e médio:

1 – Panorama geral sobre nova mulher brasileira

Baseado em dados do censo 2010, realizado pelo IBGE, o infográfico apresenta aspectos e perfil da nova mulher brasileira. Com navegação interativa pelas ilustrações, o usuário pode acessar dados sobre o espaço da mulher no mercado de trabalho, as disparidades de

salários entre gêneros e a presença feminina no ensino superior.

2 – Narradores de Javé – Questão de Gênero

A partir de um trecho do filme *Narradores de Javé*, obra brasileira dirigida por Eliane Caffé, é possível trabalhar as discussões sobre minorias e preconceito de gênero. O filme narra acontecimentos da pequena cidade de Javé, que seria submersa pelas águas de uma **represa** (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Represa>). No decorrer da obra são apresentadas questões que mostram o esquecimento das mulheres na história da cidade, que foi fundada pela heroína Maria Dima.

3 – Lei Maria da Penha em Cordel

De forma divertida e bem humorada, o vídeo apresenta a legislação sobre a violência contra a mulher em forma de cordel. O vídeo está disponível no YouTube e possui duração de 5:56. Ele faz parte do DVD *Mulher de Lei*, do cantor e educador cearense Tião Simpatia. A linguagem é ilustrativa e simples de entender.

4 – Women in the 19th Century: Crash Course US History #16

Se o professor desejar estabelecer um paralelo sobre as discussões sobre gênero nos EUA, o vídeo *Women in the 19th Century*, disponibilizado no YouTube, pode ser uma boa ferramenta. Ele apresenta como as questões de igualdade de direitos e sufrágio universal foram abordadas pelas mulheres do século XIX, nos EUA.

Para dar base as discussões do ensino superior, também selecionamos duas opções:

5 – Mooc colaborativo online sobre feminismo

O mooc *Diálogos sobre Feminismo e Tecnologia* conta com a colaboração de participantes para destacar o protagonismo feminino. Na plataforma, os próprios estudantes conseguem escrever e compartilhar informações adicionais sobre o tema.

6 – Colunas sobre Sexismo

A coluna publicada on-line por Kelly J. Baker, Ph.D. em religião da Universidade Estadual da Flórida, se propõe a discutir questões sobre gênero, o papel da mulher no século 21 e desigualdades. Os textos podem servir de base para análises e discussões em sala de aula.

Nota da Redação: Poucas horas depois da publicação deste texto, o Ipea divulgou uma nota corrigindo o dado que citávamos na matéria. São 26% dos entrevistados, e não 65%, que disseram concordar que mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas.



Assine nossa newsletter e fique por dentro das tendências em educação

E-mail

Enviar